

NOTA TÉCNICA

Dimensão e situação: a folha apresenta aproximadamente 296,359 km² dos quais 24.691,10 km² estão inseridos na Bacia Sedimentar do Solimões, mais precisamente localizada na porção Norte da Província Hidrogeológica Amazonas (PHA), estando totalmente inserida no estado do Amazonas, região Norte do Brasil.

Hidrogeologia: para o mapeamento dos aquíferos na escala da folha, levando em conta a geologia da PHA foram consideradas as formações aflorantes, paleozoicas, terciárias e quaternárias. Interpretadas individualmente como Unidades Hidrogeológicas de Fluxo (UHF's), elas foram classificadas em termos de potencialidade hídrica em 4 (quatro) categorias:

1) Potencialidade muito alta: É representada pelas seqüências arenosas e argilosas que constituem o SAAB e pelas formações encontrados até 1.000 m de profundidade.

2) Potencialidade alta: para a Folha Pico da Neblina (NA-19) não há ocorrência dos aquíferos pertencentes a UHF correspondente a essa potencialidade.

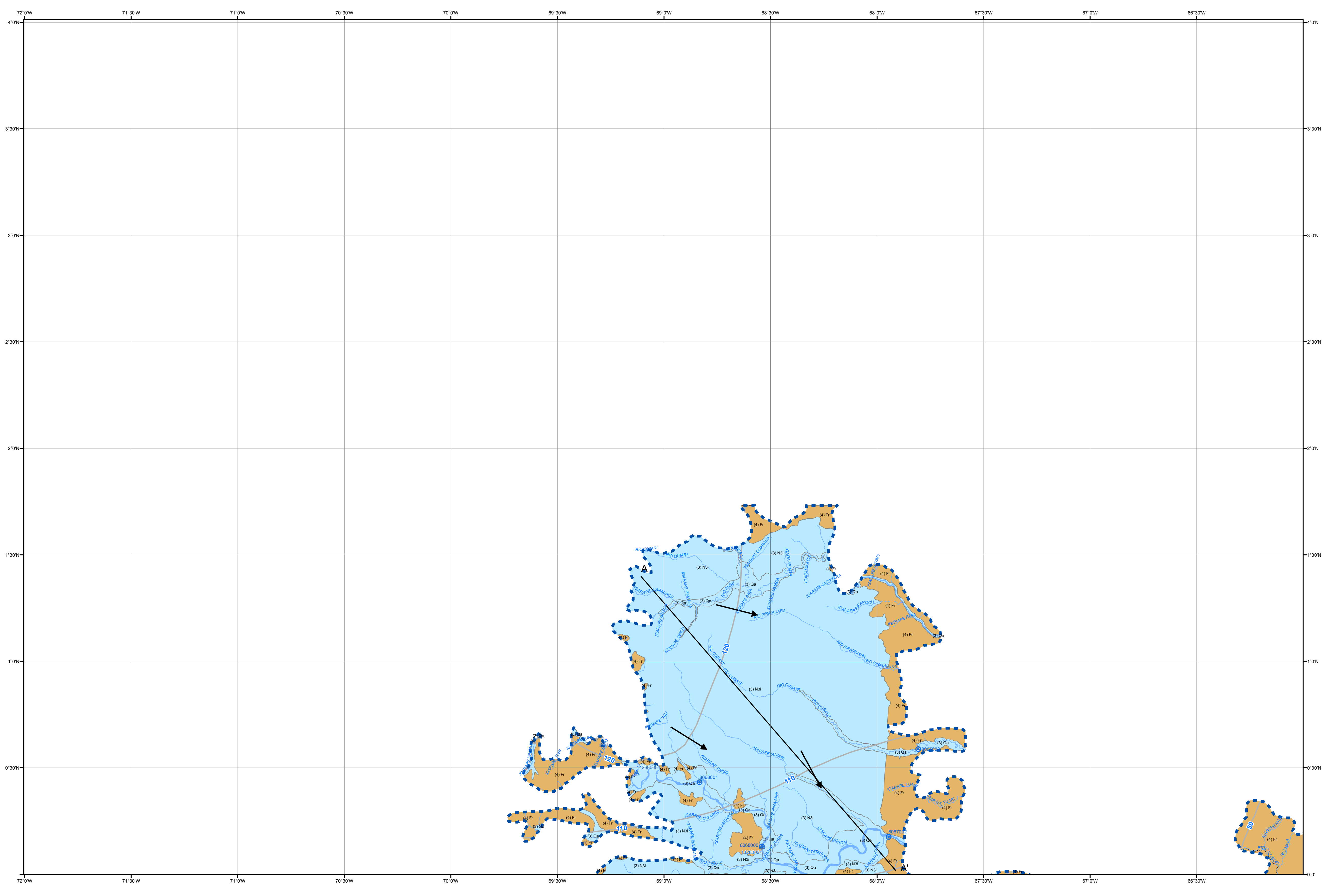
3) Potencialidade média: as unidades definidas para UHF incluídas nessa classe são representadas pelos depósitos aluvionares (areias, siltes, argilas), com espessura média de 22 m e na folha apresentando uma área de 319,48 km²; Formação Içá (arenitos, siltitos, folhelhos) com espessura média de 100 m e área aflorante de 19.288 km²;

4) Potencialidade baixa: as unidades definidas para UHF incluídas nessa classe são representadas pelo Embasamento Fraturado Indiferenciado (granitóide, vulcânica, metavulcânica, metassedimento, gnaíse, migmatito, granulito, xisto e quartzito) e apresentando na folha uma área de 5.083,27 km².

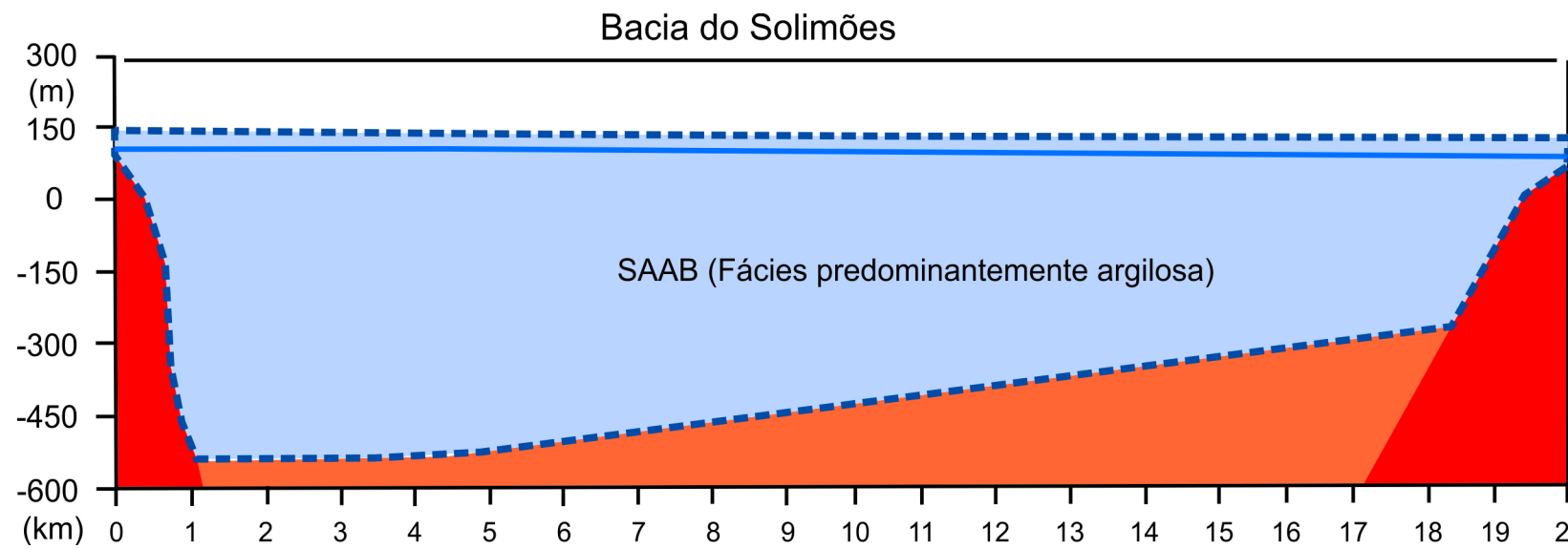
Recarga, descarga e reservas: A descarga média estimada para a Província Hidrogeológica Amazonas é de 205 mm/ano. Na planície amazônica, a zona de aeração é provavelmente pouco profunda em consequência da alta pluviosidade. As infiltrações oriundas das precipitações tendem a ser prontamente restituídas à superfície do terreno, cerca de 916 m³/s que constitui a reserva reguladora e forma uma densa rede hidrográfica, a qual desagua nos rios sem circulação subterrânea regional. Por essa razão e ainda devido ao fraquíssimo gradiente hidráulico (0,011 m/km) a vazão de escoamento natural do SAAB é praticamente desprezível. Adotando um Coeficiente de Sustentabilidade (CS) de 0,4, a Reserva Potencial Explotável (RPE) é estimada em 367 m³/s (ANA, 2013).

Situação da exploração: foram catalogados 3 poços a partir do SIAGAS (0,021% do quantitativo total envolvido no estudo do SAAB que totaliza 14.476), no extremo noroeste do estado do Amazonas, restritos ao Complexo Guianense, representando um Aquífero Fissural, limitado às rochas do embasamento da Bacia Sedimentar do Solimões, fora da área de interesse correspondente a Província Hidrogeológica Amazonas (PHA). A profundidade média desses poços equivale a 40 metros e não é correspondente a nenhuma UL pertencente a UHF discriminada para o SAAB. Dentre o total de poços catalogados nenhum dos poços possuem informações concomitantes de nível estático, nível dinâmico, profundidade, vazão e STD.

Hidrogeoquímica: as águas subterrâneas da folha são de boa qualidade com respeito ao padrão estimado para os valores de STD para consumo humano e demais usos. Os teores de STD determinados para as águas subterrâneas, estimados para o aquífero Aluvial, obtidos nas duas campanhas de coleta, variam no período chuvoso de 12 a 371 mg/L, com média de 82,42 mg/L e no período de estiagem, o mínimo observado foi de 9 mg/L e o máximo de 249 mg/L, com média de 81,85 mg/L. Para o Aquífero Içá, os teores de STD variam no período chuvoso de 6 mg/L a 444 mg/L, com média de 53,5 mg/L e no período de estiagem, o mínimo observado foi de 8 mg/L e o máximo de 252 mg/L, com média de 53,03 mg/L. Estes valores de STD estão abaixo do VMP da Portaria MS 2914/2011 que recomenda o valor de 1.000 mg/L como padrão organoléptico de potabilidade.



SEÇÃO HIDROGEOLÓGICA



- SAAB Fácies Predominantemente Argilas (Fms. Javari, Repouso, Solimões e Içá)
- Sedimentos paleozoicos e soleiras de Diabásio
- Embasamento
- Nível potenciométrico

Escala Vertical: 1:15.000
Escala Horizontal: 1:1.000.000
Exagero Vertical: 66,7 vezes

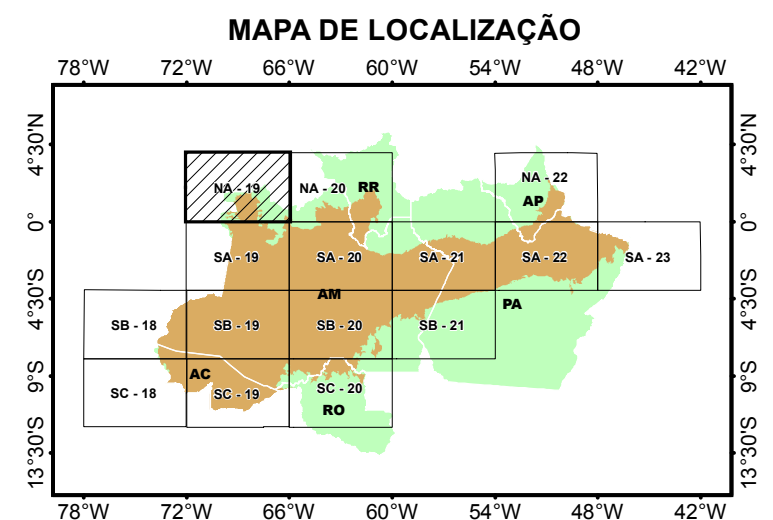
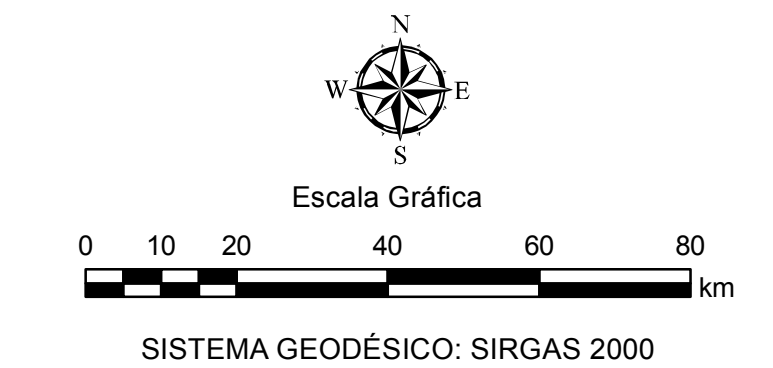
- Legenda**
- Estação fluviométrica
 - Estação pluviométrica
 - Corpo d'água
 - Limite municipal
 - Limite estadual
 - Perfil hidrogeológico
 - Massa d'água
 - Direção de fluxo subterrâneo SAAB
 - Linha Equipotencial
 - Limite do Sistema Aquífero Amazonas no Brasil - SAAB
- Potencialidade das Unidades Hidrogeológicas Aflorantes**
- 10 - 100 Km³/ano - Média
 - < 10 Km³/ano - Baixa

Geologia

- (3) Qa: Depósito Aluvionar (areia, silte e argila)
- (4) Fr: Embasamento Fraturado Indiferenciado (granitóide, vulcânica, metavulcânica, metassedimento, gnaíse, migmatito, granulito, xisto e quartzito)
- (3) N3: Formação Içá (areia, argila, turfa e cascalho)

Leitura dos parâmetros dos poços tubulares

1 - 2 - 3	1 - Profundidade (m)
4 - 5	2 - Nível estático (m)
	3 - Nível dinâmico (m)
	4 - Vazão (m³/h)
	5 - STD (mg/L)



MAPA HIDROGEOLÓGICO DA PROVÍNCIA HIDROGEOLÓGICA AMAZONAS NO BRASIL

FOLHA NA.19 (PICO DA NEBLINA)

ESCALA NUMÉRICA: 1:1.000.000	DATA: Maio/2015
TÉCNICO RESPONSÁVEL: Aleron Faltieri Suarez CREA/BA 60-680	MAPA: 1 / 15

FONTE:
Base Cartográfica:
Malha Municipal Digital, IBGE, 2005 (Escala 1:250.000)
Núcleos Urbanos, Localidades, Drenagem e Ilhas - IBGE - Amazônia Legal, 2009 (Escala 1:250.000)

Base Temática:
Mapa Hidrogeológico do Brasil ao Milionésimo (CPRM, 2014)

